

SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

SUÍTE MANACÁ

RAUL DO VALLE



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA (SECULT)

Mario Luís Frias

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE**PRESIDENTE**

Tamoio Athayde Marcondes

DIRETOR EXECUTIVO

Márcio Loureiro Taveira

Procuradoria Jurídica

Renata Renault

DIREÇÃO DO CENTRO DA MÚSICA

Bernardo Guerra

COORDENAÇÃO DE MÚSICA POPULAR

Eulícia Esteves

Maya Suemi Lemos

COORDENAÇÃO DE BANDAS

Rosana Lemos

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Mavignier

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ**REITORA**

Denise Pires de Carvalho

VICE-REITOR

Carlos Frederico Leão Rocha

CENTRO DE LETRAS E ARTES**DECANA**

Cristina Grafanassi Tranjan

VICE-DECANO

Osvaldo Luiz de Souza Silva

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB**PRESIDENTE**

Kleber Fossati Figueiredo

SECRETÁRIO GERAL

Helios Malebranche

SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA E CULTURAL

Helena Ibiapina

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Ane Vicente Pereira

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**DIRETOR**

Ronal Xavier Silveira

VICE-DIRETOR | DIRETOR ADJUNTO DO SETOR ARTÍSTICO

Marcelo Jardim

DIRETOR ADJUNTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

David Alves

DIRETOR ADJUNTO DOS CURSOS DE EXTENSÃO

Maria José Di Cavalcanti

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA

Aloysio Fagerlande

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

João Vidal

Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.sinos.art.br



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

SUÍTE MANACÁ

RAUL DO VALLE

Edição de Antônio Carlos Garcia

RIO DE JANEIRO
2022

REALIZAÇÃO



Fundação Universitária
José Bonifácio



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PROJETOS UFRJ - FUNARTE

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Jardim

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Gustavo Mendicino

ADMINISTRATIVO

Aliciandra Amaral e Tânia Oliveira

PUBLICIDADE

Fabiana Rosa

MARKETING DIGITAL

Gustavo Kremser

DIREÇÃO DE ARTE

Márcio Massiere

COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MÍDIAS DIGITAIS (NUMIDI)

Kátia Maciel

IMPRENSA

Henrique Koifman

REVISÃO DE TEXTO

Maurette Brandt

DIAGRAMAÇÃO

Renata Arouca

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS - SINOS

COORDENAÇÃO

André Cardoso

GERENTE DE PRODUÇÃO

Vilane Trindade

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CAPACITAÇÃO PARA CORDAS

Simone dos Santos e Carla Rincón

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO ESPIRAL

Leandro Soares e Aloysio Fagerlande

ACADEMIA DE REGÊNCIA

André Cardoso, Marcelo Jardim, Tobias Volkmann,

Thiago Santos, Ernani Aguiar, Roberto Duarte

EDIÇÃO MUSICAL, NOTAS DE PROGRAMA, REDUÇÃO PARA PIANO

André Cardoso, Roberto Duarte, Marcelo Jardim

TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Marcelo Jardim, Simone dos Santos, Carla Rincón

EDITORAÇÃO MUSICAL

Gabriel Dellatorre

Anne Karolyne Lima

Israel Pessoa Delgado

Douglas Lopes

Rafael Braga

Rafael Miranda



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA

EDITOR CHEFE (COORDENAÇÃO)

Giulio Draghi

EDITOR ASSOCIADO (COORDENAÇÃO ADJUNTA)

João Vidal

SUBCOMISSÃO PARA PRODUTOS DIDÁTICOS, BIBLIOGRÁFICOS,

FONOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS

PRESIDENTE

Marcelo Jardim

MEMBROS DA COORDENAÇÃO SETORIAL

André Cardoso

Maria José Chevitarese

Aloysio Fagerlande

Eduardo Monteiro das Neves

Leandro Soares

Referência ABNT 6023:

VALLE, Raul do. **Suíte Manacá**. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/5880

V181s Valle, Raul do, 1936-
Suíte Manacá / Raul do Valle. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2022.

16 p. : partituras. ; 21 x 28cm (Música Brasileira para Orquestra de Cordas)
ISBN: 978-65-89937-22-72

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUJB

Partituras e Partes Instrumentais

1.Música para violino. 2. Conjuntos instrumentais. I. Título. II. Série. Música Brasileira para Orquestra de Cordas
CDD 780.7

Índice para catálogo sistemático:

1.Música para violino
2.Conjuntos instrumentais

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS – SINOS

O Sistema Nacional de Orquestras Sociais é fruto de uma parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, através da Escola de Música da UFRJ e com o suporte técnico da Fundação José Bonifácio – FUJB. Seu objetivo principal é promover o acesso aos bens e serviços artísticos, culturais e musicais, através do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais vinculados a projetos sociais com orquestras em todo o Brasil.

Sua estrutura se estabelece com base em ações de treinamento para professores de projetos sociais que tenham ensino de instrumentos de cordas (Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas), no atendimento direto ao aluno de música (Projeto Espiral), no apoio direto à formação de regentes (Academia de Regência) e no apoio à democratização da ópera (Academia de Ópera), além de contar com outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais.

As publicações pedagógicas musicais – nas quais se incluem as edições de partituras para orquestra – preenchem uma lacuna com o resgate cuidadoso de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros e, de igual forma, com textos, artigos e livros relacionados ao tema. O propósito, aqui, é tornar acessível todo esse rico repertório, analisado a partir da perspectiva pedagógica musical. Para isso, o projeto utiliza a definição de parâmetros técnicos, a partir das experiências internacionais, como ferramenta de classificação do nível técnico de dificuldade de cada obra, para que o regente e o educador musical possam se orientar na escolha do repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos. A própria utilização da obra atua no processo pedagógico como apoio para as práticas interpretativas. Foram também encomendadas novas obras a compositores de todo o Brasil, orientados para a escrita de suítes brasileiras, com temáticas regionais e com a observância da Tabela de Parâmetros Técnicos. Temos aqui um dos mais fortes programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizado no país, com a valorização das diferentes vertentes composicionais e com o intuito de estímulo à produção musical orquestral.

Em função de suas características – com treinamento específico via programas de ensino online e presencial – o SINOS se posiciona no sentido do estabelecimento de uma política pública para apoio à formação, à capacitação e ao desenvolvimento orquestral. Com a disponibilização de todo o repertório produzido para orquestras, bandas de música e música de câmara, talvez possamos configurar uma nova etapa para a inserção da música brasileira, escrita originalmente para essas formações, no cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, tê-la como ferramenta de inclusão artística e cultural.

por Marcelo Jardim

SUÍTE MANACÁ, DE RAUL DO VALLE

Raul do Valle nasceu em Leme, no estado de São Paulo, em 27 de março de 1936. Foi aluno de Camargo Guarnieri em composição e regência, com quem se diplomou pelo Conservatório Musical de Santos, em 1973. No ano seguinte viajou para a Europa. Em Paris, estudou com Nádja Boulanger. Em Genebra, com Alberto Ginastera. Em 1976 fixou residência em Paris, onde estudou com Olivier Messiaen, Pierre Boulez e Iannis Xenakis e participou de oficinas de criação com John Cage, André Boucourechliov e Andrey Eschpay. Com o Groupe de Recherches Musicales se especializou em música eletroacústica, sob a orientação de Guy Reibel e Pierre Schaeffer. É doutor em música pela Unicamp, da qual é professor titular aposentado do Departamento de Música do Instituto de Artes. É membro fundador da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea (SBMC); membro fundador da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (SBME); membro fundador da Academia Paulista de Música e da Academia Campineira de Música. Em 1994 foi eleito para os quadros da Academia Brasileira de Música. Sua produção inclui várias obras sinfônicas, camerísticas e eletroacústicas, além de músicas para filmes, de curtas e longas metragens a vídeos, espetáculos de teatro, dança e multimídia. Recebeu inúmeros prêmios, como 2º lugar no Concurso Nacional de Composição de obras para banda, em promoção do Conselho Estadual de Cultura da Secretaria do Governo de São Paulo, os prêmios de público e crítica do Centro Internacional de Percussão, em Genebra em 1975, com a obra *Cambiantes*; da Associação Paulista de Críticos de Arte, por *Contextura* (1980) para orquestra; do XVII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, pela trilha do curta metragem *O incrível senhor Blois*, de 1981, do 18º International Wild Life Film Festival, em Missoula, nos USA, 1995, e do Columbus International Film & Video Festival, em Ohio, pela trilha sonora *Be-a-Flor*, para orquestra sinfônica, e do 20º International Wild Life Film Festival – Missoula, em 1997, com a trilha sonora para o documentário *Encanto das Águas*. Participou como compositor de eventos como a Tribuna Internacional de Compositores da Unesco (1979 e 1981), da Tribuna Internacional de Composição para América Latina e Caribe (Trimalca), do Festival de Inverno de Campos do Jordão, e de inúmeras edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Funarte.

A *Suíte Manacá*, composta em 1968, ilustra a produção de Raul do Valle correspondente ao período de estudos com Camargo Guarnieri, esteticamente vinculada ao nacionalismo musical. Organizada em quatro movimentos, na forma de danças brasileiras, a obra estreou sob a regência do próprio compositor à frente da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, em concerto realizado na Igreja do Divino Salvador, em Campinas, em 1973.

por André Cardoso

CLASSIFICAÇÃO PELA TABELA DE PARÂMETROS TÉCNICOS

A Tabela de Parâmetros Técnicos para orquestra de cordas foi desenvolvida com base nos procedimentos similares adotados há aproximadamente um século por editores musicais nos Estados Unidos, na Europa — e, mais recentemente, em diversos países asiáticos e também da América Latina (Colômbia, Costa Rica, Venezuela e outros). O propósito da classificação é possibilitar uma observação cuidadosa quanto aos princípios da pedagogia do instrumento e, dessa forma, viabilizar a utilização do repertório como um processo de aprendizagem orientada, com benefícios técnicos, pedagógicos, artísticos, musicais e motivacionais. A tabela preparada para o SINOS é definida por 12 parâmetros técnicos (armadura de clave, tonalidade, métrica, tempo, figuras de notas e pausas, ritmo, dinâmica, articulação, ornamentos, orquestração, duração, tessitura) e dois parâmetros sugestivos (indicação e considerações). Com base nas informações consolidadas em cada um dos parâmetros, uma obra pode ser classificada de acordo com determinados níveis de dificuldade, pontuados de 0,5 (elementar) a 6 (avançado).

Raul do Valle (1936)	
<i>Suíte Manacá</i>	
Nível por movimento	
I- Mana Chica	4,5
II- Embolada	4,5
III- Cana verde	4
IV- Miudinho	6
Nível geral: 6	Duração: 6'
Composição: 1968	Publicação: 2022

INSTRUMENTAÇÃO

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Contrabaixo

Suíte Manacá

(1968)

I- Mana Chica

Raul do VALLE
(1936)

Gracioso (♩ = 100)

Violino I arco

Violino II pizz. *mf*

Viola arco *p* pizz.

Violoncelo pizz.

Contrabaixo pizz.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

Vln. I *f*

Vln. II arco *f*

Vla. *mf*

Vlc. arco *mf*

Cbx.

24 (8)

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

mf

dim.

mf

dim.

31

rall.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

p

p

p

pp

pp

pp

pp

mf

p

p

p

37

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

43

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

49

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

mf

mf

mf

56

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

cresc.

f cresc.

f cresc.

f cresc.

ff

ff

ff

ff

ff

II- Embolada

Espirituoso (♩ = 92)

Violino I *mf* <

Violino II *p* < *simile*

Viola *pp* pizz.

Violoncelo *pp* pizz.

Contrabaixo *pp*

Vln. I

Vln. II

Vla. *p*

Vlc. *arco* *p* *simile*

Cbx. *p*

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

21

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

pizz.

mf

f

pizz.

26

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

arco

f

f

arco

f

31 ⑧

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

36 ⑧

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

p

pizz.

p

f

simile

simile

simile

41

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

mf

46

Vln. I *arco* *f*

Vln. II *arco* *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *mf* *simile*

Cbx. *arco* *mf*



50

Vln. I *cresc.*

Vln. II *cresc.*

Vla. *cresc.*

Vlc. *cresc.*

Cbx. *cresc.*



54

Vln. I *ff* *fff*

Vln. II *ff* *fff*

Vla. *ff* *fff*

Vlc. *ff* *fff*

Cbx. *ff* *fff*

III- Cana verde

Animado (♩ = 116)

Violino I *mf*

Violino II *p*

Viola *mf* pizz.

Violoncelo *p* pizz.

Contrabaixo *p*

This block contains the first system of the musical score, measures 1 through 7. It features five staves: Violino I, Violino II, Viola, Violoncelo, and Contrabaixo. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The tempo is marked 'Animado' with a quarter note equal to 116 beats per minute. Dynamics include mezzo-forte (mf) and piano (p). The Viola, Violoncelo, and Contrabaixo parts include 'pizz.' (pizzicato) markings.

8

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

This block contains the second system of the musical score, measures 8 through 14. It features five staves: Vln. I, Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The dynamics are mostly piano (p). Measure 8 is marked with a double bar line and the number 8.

15

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f* arco

Cbx.

This block contains the third system of the musical score, measures 15 through 21. It features five staves: Vln. I, Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The dynamics are mostly forte (f). Measure 15 is marked with a double bar line and the number 15. The Vlc. part includes an 'arco' (arco) marking.

22

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

pizz.

pp

pp pizz.

pp

p

f

29

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

arco

f

f

f

f

p

p

f

37

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pp

pp

45

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

p

f

p

52

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

p

pizz.

p

pizz.

p

59

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

arco

pizz.

mf

arco

f

arco

f

66

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

f

f

f

arco

72

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

ff

ff

ff

ff

ff

78

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

p

pp

pizz.

pp

p

84

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

arco

p

90

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

96

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

ff

f

ff

p

ff

f

ff

ff

ff

ff

IV- Miudinho

Brincalhão (♩ = 92)

pizz.

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

pizz.

p

f

p

f

p

f

8 arco

Vln. I

arco *p*

Vln. II

Vla. arco *p*

Vlc. *p*

Cbx. *p*

15

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

The image shows a musical score for measures 15 through 20. The score is written for five instruments: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vlc.), and Contrabass (Cbx.). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/8. The score is divided into six measures. The first measure (15) starts with a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The second measure (16) has a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The third measure (17) has a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The fourth measure (18) has a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The fifth measure (19) has a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The sixth measure (20) has a treble clef for Vln. I and Vln. II, and a bass clef for Vla., Vlc., and Cbx. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals.

21

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

p

27

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

arco

32

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

pizz.

p

p

pizz.

p

pizz.

p

f

p

f

f

f

f

p

f

p

55

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

p

62

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

p

p

p

69

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

ff

ff

ff

ff



Fique atento e tenha acesso às informações disponíveis.
Acesse nosso site: www.sinos.art.br

**CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS**

Videoaulas com abordagem pedagógica destinadas a professores de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), que atuam em projetos sociais com atividades de ensino orquestral.

ACADEMIA DE REGÊNCIA

Videoaulas sobre técnica básica de regência, organização de ensaios e concertos, história da orquestra e outros temas, destinadas a regentes que tenham atuação com orquestras e bandas, em projetos sociais e orquestras jovens

PROJETO ESPIRAL

Coletânea de videoaulas, com cada um dos instrumentos orquestrais e estruturadas pedagogicamente, destinadas a jovens instrumentistas de cordas, de sopros, de percussão e de luteria.

ACADEMIA DE ÓPERA

Ações destinadas à prática da ópera em projetos sociais com atividade orquestral, com conteúdos voltados para a produção dos espetáculos em abordagens histórica, artística e técnica.

ACADEMIA VIRTUAL

Aulas e palestras, em tempo real e através das plataformas de mídias sociais do projeto, acessadas via inscrição prévia, com a participação de professores atuantes nas diversas ações em andamento

PUBLICAÇÕES

Edições físicas e digitais de livros, apostilas, manuais e partituras para orquestras de cordas, de câmara, sinfônica, de sopros e percussão, bandas e música de câmara.

O REPERTÓRIO SINOS se divide em três vertentes. A primeira é a publicação de obras de compositores do passado, que sejam adequadas para orquestras jovens. Muitas obras importantes encontram, no Projeto SINOS, sua primeira oportunidade de publicação – sejam elas obras de domínio público, editoradas a partir de manuscritos dos acervos de bibliotecas, ou obras com direitos reservados, editoradas e publicadas com a devida autorização dos detentores dos direitos.

A segunda vertente é a publicação de obras encomendadas especialmente para o projeto a compositores das diversas regiões do país. Esses compositores criaram novas obras orquestrais em diferentes níveis de dificuldade a partir da **Tabela de Parâmetros Técnicos para Cordas**. Trata-se de um instrumento que orienta os compositores quanto às limitações técnicas, com classificações distintas desde o nível 0,5 (meio) ao nível 6 (seis). Essas obras se destinam aos grupos iniciantes e em desenvolvimento; algumas delas incluem partes opcionais para instrumentos de sopro e de percussão, com instrumentação flexível. Dentro dos limites e das possibilidades do nivelamento técnico, as obras compostas para o REPERTÓRIO SINOS procuram apresentar características regionais da música brasileira e, assim, refletir a diversidade da cultura de nosso país.

A terceira vertente é a dos arranjos e transcrições, elaborados a partir de obras originais para outras formações instrumentais. Em tal vertente se destacam as transcrições do *Guia Prático* de Villa-Lobos e de peças fáceis para piano, muitas com temática infantil.

Uma redução para piano foi incluída no conjunto das partes instrumentais. O objetivo é cobrir a eventual falta de um naipe na orquestra e auxiliar no conjunto. O REPERTÓRIO SINOS, com partituras e partes, está disponibilizado gratuitamente no site do projeto.



REALIZAÇÃO